



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

JADSON ALMEIDA DE LIMA

**IMPACTOS DA COVID-19 NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO
MUNICÍPIO DE JUCURUTU-RN**

ANGICOS

2021

JADSON ALMEIDA DE LIMA

**IMPACTOS DA COVID-19 NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO
MUNICÍPIO DE JUCURUTU-RN**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Ciência e Tecnologia.

Orientador: Danielle da Silva Oliveira Martins,
Prof. Ms.

ANGICOS

2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

A732i Almeida de Lima, Jadson.
IMPACTOS DA COVID-19 NAS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE JUCURUTU-RN / Jadson
Almeida de Lima. - 2021.
28 f. : il.

Orientadora: Danielle da Silva Oliveira
Martins.

Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Ciência e
Tecnologia, 2021.

1. Empreendedorismo. 2. Crise mundial. 3.
Corona-Vírus. I. da Silva Oliveira Martins,
Danielle, orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

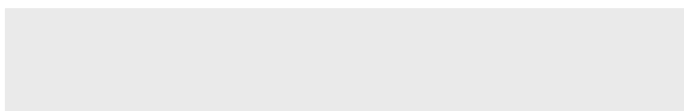
JADSON ALMEIDA DE LIMA

**IMPACTOS DA COVID-19 NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO
MUNICÍPIO DE JUCURUTU-RN**

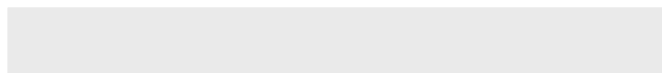
Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi Árido como requisito para obtenção do título de **gicos**.

Defendida em 28 de maio de 2021

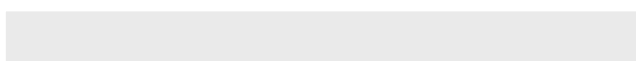
BANCA EXAMINADORA



Danielle da Silva Oliveira Martins, Prof. Ms. (UFERSA)
Presidente



Maristélio da Cruz Costa, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador



Rafael da Costa Ferreira, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, minha família e aos amigos que me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço demasiadamente a Deus, pois foi a minha maior fonte de forças para enfrentar não só as dificuldades da vida acadêmica como na vida em si quando saí da minha cidade para morar em outra sem conhecer praticamente ninguém e felizmente conheci muita gente boa mantendo assim uma vida social saudável, o que me deixou bem de espírito

Agradeço a minha namorada Gilvânea Lopes Silva de Lima foi um dos maiores fatores para minha permanência e mantimento de foco na faculdade e a ela eu deixo exposto aqui minha eterna gratidão e frisar também todo esforço e ajuda dela neste processo.

Agradeço a minha ilustre e querida família que sempre me ajudou e apoiou minhas ideias e decisões. Ao longo do meu processo de identificação com a engenharia logo após deixar de seguir no caminho da música foi muito importante o apoio.

Agradeço especialmente da minha mãe Sueide Almeida Furtuoso, uma mulher incrível que também sempre admirei por sua garra tentando me dar o melhor mesmo tendo limitações financeiras.

Agradeço também meu padrasto Iran Pereira da Silva que me ajudou muito sempre que precisei me deslocar para Angicos tendo viajado até de noite na única hora em que estava disponível depois de horas exaustivas de trabalho.

Agradeço também a pessoa muito importante foi meu tio Raimundo Nonato que sempre me ajudou muito sem pensar duas vezes em tudo que precisei não só na faculdade mas em toda minha vida e a ele deixo o meu muito obrigado.

Agradeço a minha querida avó Francisca Maria Furtuoso por ser minha segunda mãe que sempre cuidou muito bem de mim e a ela agradeço muito a sua criação pois em uma boa parcela hoje eu sou melhor por causa dela.

Agradeço também a meu pai Jadir Lima da Silva pois ele é muito importante na minha vida e a pessoa que sempre me espelhei por ser um homem honesto, honrado, e considerado por onde andou, e é essa personalidade que sempre quis ser.

Agradeço grandemente a minha orientadora, a professora Danielle da Silva Oliveira Martins por aceitar me ajudar a efetivar um passo importante para a realização de um sonho. Uma mulher que apesar de pouco tempo que conheci, é uma pessoa muito atenciosa, prestativa, responsável e competente, que nunca deixou de cumprir com suas obrigações ao que se refere ao meu trabalho de TCC. Então a ela eu agradeço de coração pelo seu empenho de fazer parte dessa realização pois me sinto seguro de saber que vou concluir meu curso tendo feito um trabalho de nível técnico, responsável e ético.

Não vale a pena viver sonhando e se esquecer
de viver.

(J.K Rowling)

RESUMO

Realizou-se uma pesquisa no município de Jucurutu/RN sobre os impactos da pandemia do vírus Covid-19 no mercado, sendo observados empresas e trabalhadores formais e informais. A pandemia obrigou os trabalhadores do comércio da cidade a se reinventarem nas formas de vendas e entregas para os clientes para que assim não houvesse risco à saúde tanto dos clientes quanto dos trabalhadores do setor de vendas e serviços, tendo em vista o alto índice de contágio do vírus. O objetivo deste trabalho é evidenciar os fatos que ocorreram na economia do município de Jucurutu/RN sendo comparado o dito período com períodos anteriores de maneira que seja clara a situação com números estatísticos. Os dados foram levantados com entrevistas devidamente cuidadosas tanto direta quanto de forma remota por ligação telefônica ou mensagens em redes sociais de responsáveis por empresas e o mesmo com os autônomos. A cidade apesar de ter encontrado dificuldades devido a pandemia, logo se recuperou em se tratando da economia, com muitos trabalhadores do setor formal ou não, mudando as estratégias de venda, aumentando assim o método de vendas e serviços virtuais e delivery.

Palavras-chaves: Empreendedorismo. Crise mundial. Corona-virus.

ABSTRACT

A survey was conducted in the municipality of Jucurutu / RN on the impacts of the Covid-19 virus pandemic on the market, with formal and informal companies and workers being observed. The pandemic forced city commerce workers to reinvent themselves in the forms of sales and deliveries to customers so that there would be no risk to health for both customers and workers in the sales and services sector, given the high rate of contagion. make viruses. The objective of the work is to evidence the facts of this occurred in the economy of the municipality of Jucurutu / RN, being compared the said period with previous periods in a way that the situation with statistical numbers is clear. The data collected was taken with due care, both directly and remotely by telephone call or messages on social networks of those responsible for companies and the same with the freelancers. The city, despite having encountered difficulties due to the pandemic, soon recovered in terms of the economy, with many workers in the formal sector or not, changing the sales strategies, thus increasing the method of sales and virtual services and delivery.

Keywords: Entrepreneurship. World crisis. Corona-virus.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Questionário para pesquisa.....	21
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição por faixa etária dos comerciantes entrevistados no município de Jucurutu/RN.....	22
Gráfico 2 – Nível de Formalização dos Entrevistado.....	23
Gráfico 3 – Tipos de Vendas de Estabelecimentos	23
Gráfico 4 – Redução do Quadro de Funcionário.....	26
Gráfico 5 – Fidelidade de pagamento de Impostos no Prazo Referente ao Negócio	26
Gráfico 6 – Estimativa de Redução de Faturamento Mensal dos Entrevistados.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
INPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
SARS	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SM	Síndrome Respiratória do Oriente Médio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 Breve Relato do Coronavírus no Mundo.....	15
2.2 Contexto Brasileiro da Economia nos Últimos Anos.....	15
2.3 Por que todo profissional deve entender de empreendedorismo.....	16
2.4 Possíveis impactos (positivos e negativos) da pandemia no mercado em geral.....	18
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	20
3.1 Descrição da área em estudo.....	20
3.2 Coleta de dados.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
5 CONCLUSÃO.....	27
6 REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo econômico é umas das facetas mais importantes em um país, pois contemplam o mercado financeiro. A capacidade de reinventar-se, coordenar e realizar projetos mesmo em meio de crises econômicas é uma forma de resiliência do ser humano. No entanto, essa economia entrou em crise por causa da pandemia desde 2019 até os dias atuais no Brasil e no mundo, pois é decretado a pandemia (Serrano - Cumplido et al, 2020), quando todo o mercado financeiro teve que parar por medidas de segurança.

No contexto geral, os dados geográficos pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que a pandemia afetou várias áreas do mercado brasileiro, principalmente as micros e pequenas empresas que tiveram que se reinventar para suprir as necessidades e as demandas financeiras e não entrar em colapso. É de grande relevância fazer uma análise dos impactos econômicos e sociais que uma pandemia pode causar ao longo tempo, e a superação da população para poder sobreviver frente a desafios.

Na cidade de Jucurutu/RN, a pandemia obrigou os trabalhadores do comércio da cidade a se reinventarem nas formas de vendas e entregas para os clientes, para que assim não houvesse risco à saúde tanto dos clientes quanto dos trabalhadores do setor de vendas e serviços, tendo em vista o alto índice de transmissibilidade do vírus. A comercialização virtual surgiu como única alternativa para oportunizar à sobrevivência do comércio e superar a crise financeira provocada pela pandemia.

Portanto, o referido trabalho vem tratar das mudanças ocorridas no mercado da cidade de Jucurutu/RN, com o objetivo de quantificar e analisar as mudanças ocorridas no mercado financeiro identificando quais foram os impactos econômicos surgidos logo no primeiro semestre de duração da pandemia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Breve relato do corona vírus no mundo

No início de dezembro de 2019, as autoridades chinesas da cidade de Wuhan se depararam com um número crescente em casos de pneumonia de origem desconhecida que logo tomava uma expansão rápida e expressiva pelo país. O vírus logo foi relacionado à corona vírus de síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) em 2003 e 2012 Síndrome Respiratória do Oriente Médio (SM) com diferença que o novo vírus era menos letal, porém com maior poder de proliferação que os anteriores (Serrano - Cumplido et al, 2020).

As autoridades do mundo se preocupavam com a situação de uma possível epidemia e em 1 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) solicitou informações claras para tomar conhecimento da situação. Com a rápida expansão da epidemia e limitações em viagens internacionais, a OMS decreta status de pandemia em 11 de março de 2020 (Serrano - Cumplido et al, 2020).

Não diferente dos outros países do mundo, o vírus chegou no Brasil e logo foi se espalhando rapidamente. O primeiro caso de infecção foi detectado em 25 de fevereiro de 2020 e até 31 de maio o país já tinham 484.886 pessoas infectadas e 29.314 óbitos confirmados pelas autoridades brasileiras (Souza et al, 2020).

De fato, o Brasil estava dando pequenos, mas melhores passos na economia interna e recuperando quase em sua totalidade nos casos de epidemia de 2013 e 2015 por dengue (Agenciabrasil.ebc, 2020).

No início do ano de 2020, o país foi surpreendido com grande número de infectados e mortos nos outros países divulgados pela imprensa internacional e ninguém imaginava que no mesmo ano de 2020 o país iria relatar 148.957 mil óbitos e 5.028.444 de pessoa infectadas (Ministério da Saúde, 2020).

2.2 Contexto brasileiro da economia nos últimos anos

No período entre 2004 a 2014, o Brasil obteve um crescimento positivo na sua economia. Anualmente tinha uma progressão de 4% a.a nesse mesmo período e isso refletiu diretamente em todos os índices sociais do país, porém, entre 2014 e 2015 uma avassaladora recessão econômica abalou toda a estrutura econômica com o PIB por exemplo, chegando a uma regressão de 3,7% a.a (Paula; Pires, 2017).

Em 2014 o Brasil começava a tragédia econômica denominada por alguns especialistas de “A Grande Recessão”. Nesse período o país passava por uma deterioração fiscal paralelamente com uma grande crise política que resultaram em uma margem de 13% de desempregos no dito ano (Lélis et al, 2019).

Após grandes resultados negativos na economia brasileira, no ano de 2019 o número de desempregados caiu para 11% no mês de dezembro, porém a taxa de informalidade chegou a 43,7% (Marconi, 2020).

Uma grande virtude dos brasileiros é a resiliência mesmo em tempos difíceis. Essa recessão que o Brasil enfrentou entre os períodos de 2015 a 2019 levou a um número grande de informalidade na grande classe dos trabalhadores e em se tratando dos startups, há uma grande relação com essa informalidade. Aliás os empresários tiveram que se reinventar depois de se prejudicarem com a pandemia. Segundo Eric Ries (2011), citado por Torres (2014, p. 31): “Uma startup é uma instituição humana desenhada para criar um novo produto ou serviço em condições de extrema incerteza.”

Tendo em vista a recente recessão, o Brasil começava a tomar um rumo positivo na sua economia após o início do ano de 2018 quando as estatísticas que indicavam o desemprego baixavam. Os números de desempregados no país foram de 13,1% no primeiro trimestre de 2018 a 11,6% no quarto trimestre do mesmo ano e chegando a 11,0% no quarto trimestre do ano seguinte (IBGE, 2020).

O Brasil historicamente teve vários períodos grandiosos em se tratando de setores da economia agrícola. Em muitas gerações que estavam em foco como a produção agrícola de café nos anos 30 aos anos 50; a ascensão da produção de algodão a partir dos anos 50 e que atualmente ainda tem um espaço considerável na economia do país, porém houve uma mudança de setor que hoje é o principal da economia do Brasil. O país hoje em dia mudou o olhar da fonte de renda majoritária do com a produção de grãos. Na safra de 2016/2017 o Brasil estava em segundo lugar do ranking dos maiores produtores de soja do mundo e estava atrás apenas dos Estados Unidos da América (Embrapa, 2020).

2.3 Por que todo profissional deve entender de empreendedorismo

O empreendedorismo, de certo dar uma óptica de mudança em qualquer classe da sociedade, pois é através dele que surge as oportunidades de negócios econômicos. Segundo Hisrich & Peter (2004, p. 33):

O papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade.

A medida em que o desemprego aumenta, surge um processo natural de novos criadores de ideias responsáveis pelo estabelecimento da saúde da economia, os empreendedores. Os micros e pequenos negócios surgem com mais ênfase e se estabelecem na economia como uma forma de inclusão social na própria economia e geram mais empregos que, conseqüentemente, melhoram a qualidade de vida da sociedade local (Albagi; Marciel, 2002).

Todo profissional deve entender de empreendedorismo pois os benefícios desses conhecimentos dão uma maior chance de sucesso ao profissional. Segundo Custódio (2011, p. 37):

O empreendedor é um empresário que possui perseverança, tem energia, fixa metas e faz de tudo para alcançá-las. É inovador e criativo e principalmente conhece e gosta do que faz. Ele deve ter visão e percepção para identificar as oportunidades. Suas atitudes empreendedoras devem focar as pessoas e não somente as empresas, atitudes estas que se são fundamentais para o sucesso ou o fracasso da empresa.

Historicamente a evolução humana se dá basicamente por um crescente contínuo da criação de novas tecnologias. Um dos maiores exemplos de evolução nos processos de crescimento em tecnologias foi a revolução industrial que permitiu o homem melhorar e otimizar muito os processos de produção no mercado. Dornelas (2008, p. 6) aborda que com esse avanço de tecnologias, naturalmente surge uma necessidade de um aumento de empreendedores para que tanto haja mais interação no mercado que possibilita no aumento do mesmo.

A preocupação de abranger e abordar a iniciação de pessoas comuns no empreendedorismo é atual, se comparado com os avanços do mercado brasileiro. Hoje em dia, por causa desse eventual avanço, existem muitas maneiras de pessoas comuns estudarem e começarem a estudar e empreender de fato. Aqui temos algumas formas em que tanto a iniciativa privada quanto o governo quiseram passar essa capacitação de empreendedor para as pessoas como:

Programas de incubação de empresas e parques tecnológicos; desenvolvimento de currículos integrados que estimulem o empreendedorismo em todos os níveis, da educação fundamental a pós-secundária; programas e incentivos governamentais para promover a inovação e transferência de tecnologia; subsídios governamentais para criação e desenvolvimento de novas empresas; criação de agências de suporte ao empreendedorismo e à criação de negócios; programas de desburocratização e acesso ao crédito para pequenas empresas; desenvolvimento de instrumentos para fortalecer o reconhecimento da propriedade intelectual; dentre outros. (Dornellas, 2008, p. 8).

O empreendedorismo é algo que muitas pessoas usam, porém em muitas dessas vezes é mal compreendida. Esse campo de estudo melhora e facilita a vida de quem o usa pois é uma ferramenta bastante eficaz para seus usuários seguirem caminhos mais concretos para o sucesso financeiro ou pessoal. Segundo Baggio, A.F (2014) e Baggio, D.K (2014), apontam que o empreendedorismo não tem um paradigma absoluto diferente de qualquer área específica de estudo como sociologia, psicologia ou qualquer outra disciplina pois neste campo de estudos há várias técnicas e maneiras que norteiam e capacita as pessoas para que executem suas funções de maneira eficaz e assim garantindo formas mais concretas de se gerar riquezas.

No perfil de um empreendedor, a sua principal característica é ter uma visão única para se aproveitar as oportunidades. Segundo o autor Dornelas (2008) o empreendedor é aquela pessoa que sabe aproveitar uma oportunidade para gerar lucro com ela. As oportunidades nem sempre são de primeira vista boas, mas basta um olhar mais preciso sobre a situação. Dados do GEM Brasil 2009, mostra que o Brasil nesse mesmo ano atinge um número de 53.437.971 empreendedores, sendo que deste número 21.880.835 são novos. Nesse período a economia interna do país ainda estava engatinhando em ascensão, mas os olhares de novos empreendedores fizeram com que a economia respirasse abrindo seus próprios negócios depois de uma grande e trágica era de desemprego nacional.

2.4 Impactos positivos e negativos da pandemia no mercado em geral

Com o surto da pandemia, a economia claramente foi afetada de maneira generalizada pelo mundo. Segundo a análise de Roubini (Abril, Junior e Rita, apud 2020, p. 01), dão um panorama descritivo da situação do mundo durante a pandemia:

[...] nesses dois episódios anteriores, os mercados de ações caíram 50% ou mais, os mercados de crédito congelaram, as falências em massa seguiram-se, as taxas de desemprego subiram acima de 10%, e o PIB contraiu a uma taxa anualizada de 10% ou mais. Mas tudo isso levou cerca de três anos para acontecer. Na crise atual, resultados macroeconômicos e financeiros igualmente terríveis se materializaram em três semanas.

Todos os setores da economia mundial foram afetados, porém em todos os países alguns desses setores tiveram um menor impacto negativo, como por exemplo, o mercado de grãos que dentre a maioria dos países é um dos maiores. Isso se dá pois a sua produção é majoritariamente mecanizada e demanda menos mão de obra (Soendergaard. Dr. et al, 2020).

O mundo sofreu com o surto do vírus, porém de modo geral as consequências foram maiores e piores em países subdesenvolvidos. Pelo fato da paralisação do mercado, esses países fora da seleta lista de países desenvolvidos teve uma maior percepção negativa da pandemia (Silva, et al, 2020).

Com meses após o início da pandemia o Brasil sente o impacto negativo dos indicadores de sua economia em maior escala na passagem do mês de agosto para o mês de setembro. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) indo de 0,24% a 0,64% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) indo de 0,36% para 0,87%. Em apenas um mês se teve grandes variações nos principais índices de inflação do país (IBGE, 2020).

Apesar de todos os impactos negativos do surto pelo mundo inteiro, a economia do Brasil teve uma válvula de escape muito importante para evitar um colapso. Segundo os levantamentos da Embrapa (2020), o setor agropecuário da produção de soja, embora em período de pandemia alcançou o número de 337.298 milhões de toneladas do grão, ficando na frente dos Estados Unidos da América e em primeiro lugar no ranking dos maiores produtores de soja do mundo na safra de 2019/2020.

Com aumentos de números negativos em todos os setores da macroeconomia dentro do contexto nacional, alguns são menos citados e propagados nos dados nacionais de informações para o público, mas são proporcionalmente muito prejudiciais a sua área. Em relação às áreas do turismo e economia criativa, pode se afirmar que:

[...] o setor do turismo e o da economia criativa são os que mais estão sofrendo os impactos da crise COVID-19. E, provavelmente, serão os últimos a voltarem a 'normalidade'. Somente nos primeiros 15 dias de março, o setor de turismo brasileiro acumulou perdas de aproximadamente R\$ 2,2 bilhões, o que significa um recuo de 16,7%,

além de afetar mais de 100 mil empregos no Brasil, segundo Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2020). Ao comparar os números do volume e da receita do setor de turismo de março (completo) deste ano com o mesmo período do ano passado, as perdas registradas são de mais de 30%. (Gullo, 2020, p. 5 e 6).

Na segunda quinzena de agosto de 2020 o Instituto de Geografia e estatística (IBGE), divulgou dados mostrando uma realidade dura sentida pelas empresas de várias áreas da economia e níveis de status de empreendedorismo. 46,7% dessas empresas tiveram grandes dificuldades de acesso aos fornecedores de matéria-prima e insumos, assim para esse grupo de investidores aumentou bastante a possibilidade de desmantelamento dos negócios e não diferente dos 44,9% que tiveram dificuldades de honrar os pagamentos relacionados a aluguéis, salários, tributos, energia, etc. (Pinto et al, 2020).

O mercado brasileiro apesar de ter se encontrado ameaçado em meio a uma pandemia, rapidamente se reinventou para que não entrasse em colapso. O IBGE aponta que 30,6% das empresas do país adotaram medidas para não parar a produção como:

[...] passou a comercializar novos produtos ou serviços; alterou o método de entrega, com a entrada no e-commerce; adiou o pagamento de impostos; conseguiu linha de crédito emergencial para pagamento da folha salarial; adotou trabalho domiciliar; antecipou férias dos funcionários; realizou campanhas de informação e prevenção; e adotou medidas de higiene. (Pinto et al, 2020, p. 2).

Essas medidas adotadas pelo mercado brasileiro impulsionou a economia nacional e proporcionou oportunidades de sobrevivência na população brasileira durante a pandemia. Buscar estratégias no setor econômico e no mercado foi a melhor saída para muitos, principalmente nas micros e pequenas empresas, pois só assim não entraram em colapso.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Descrição da área em estudo

A presente pesquisa de desenvolveu no município de Jucurutu/ RN, que está localizado na mesorregião Seridó do Estado a cerca de 250 Km da capital Natal, conhecido como a cidade das ‘Massas’ devido o destaque do setor alimentício produtor de bolachas.

3.2 Coleta e análise de dados

Trata-se de uma pesquisa quantitativa que utiliza a técnica de aplicação de questionários individuais, realizada no período de 02 a 04 julho de 2020, para agrupar elementos estatísticos para quantificar opiniões e informações sobre o enfoque dos danos causados aos empreendedores após o início da pandemia onde diversos segmentos foram obrigados a fechar suas portas e se reinventar para amenizar os prejuízos. Com a finalidade de compreender e enfatizar o raciocínio lógico de todas as informações que se possam mensurar sobre o assunto.

Foram aplicados 21 questionários (Figura 1), em virtude do processo de distanciamento social os questionários foram entregues no estabelecimento e resgatados no dia seguinte após a conclusão das respostas, com exceção de dois que foram enviados de forma virtual.

Figura 1 – Questionário para pesquisa

Questionário para pesquisa sobre os IMPACTOS INICIAIS DA COVID-19 NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE JUCURUTU/RN

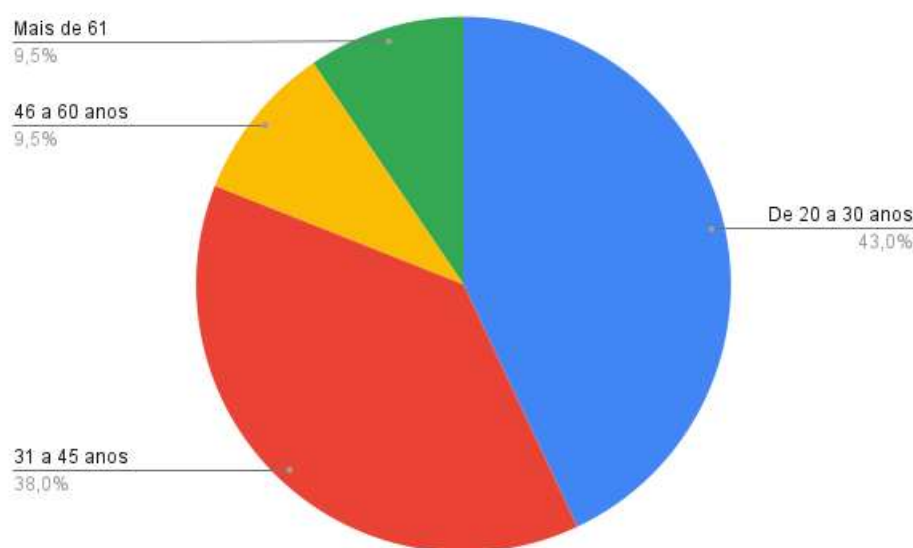
- Qual a sua faixa etária?
 - ☐ 20 a 30 anos
 - ☐ 31 a 45 anos
 - ☐ 46 a 60 anos
 - ☐ Mais de 61 anos
- Sua empresa é formalizada?
 - ☐ Não
 - ☐ Sim, qual o tipo?
 - ☐ MEI
 - ☐ ME
 - ☐ Outra: _____
- Qual a estimativa da redução no faturamento mensal da sua empresa após o início da pandemia?
 - ☐ entre 20 a 30%
 - ☐ 30 a 40%
 - ☐ 40% a 50%
 - ☐ mais de 50%
 - ☐ não houve redução
- Houve redução no quadro de funcionários?
 - ☐ Não houve redução
 - ☐ Não possuo funcionários
 - ☐ Sim, quantos? _____
- Com todas as dificuldades enfrentadas a sua empresa tem conseguido manter todos os pagamentos referente a impostos em dia?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Parcialmente
- Realiza quais tipos de vendas?
 - ☐ Somente presencial;
 - ☐ Presencial e virtual;
 - ☐ Somente virtual (no período pós pandemia)
- Qual a maior dificuldade para adaptar sua empresa pós pandemia?

Fonte: Próprio autor.

Os dados foram quantificados com o auxílio do programa Excel, onde foram convertidos em valores percentuais e elaborados os gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Gráfico 1 – Distribuição por faixa etária dos comerciantes entrevistados no município de Jucurutu/RN.

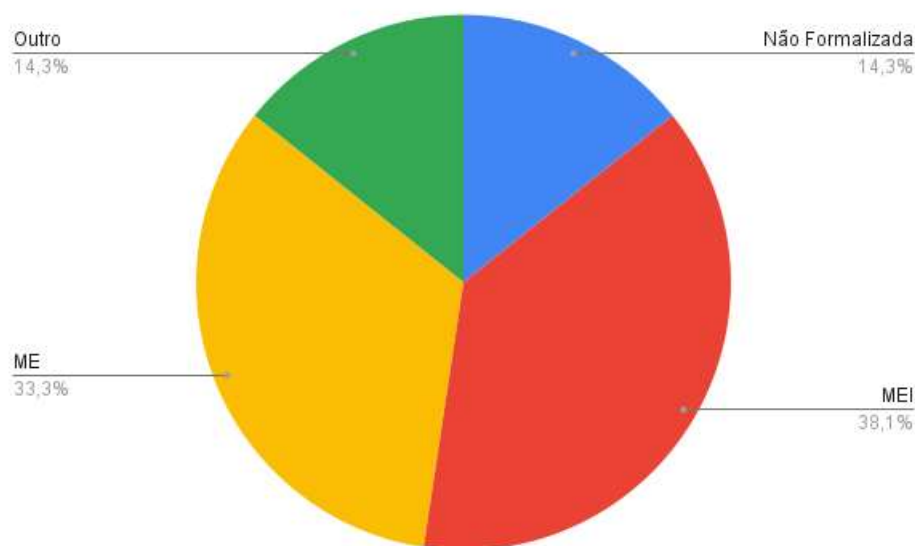


Fonte: Próprio autor

A pesquisa de campo realizada expos o comportamento no mercado de Jucurutu diante da pandemia da COVID – 19, contemplou homens e mulheres de faixas etárias diversas (Gráfico 1), com maior percentual (43%) faixa etária de 20 a 30 anos, seguindo de 31 a 45 anos (38%), 46 a 60 anos (9,5%), mais de 61 anos (9,5 %) dos entrevistados.

De acordo com o Sebrae (2021) a idade média do empreendedor brasileiro é de 44,7 anos, sendo formado principalmente por indivíduos que tem entre 31 e 44 anos (25%) entre 45 e 54 anos (25%). Logo depois estão grupo entre 25 e 34 anos (19%). Os mais jovens, que tem entre 18 e 24 anos, representam apenas 5% do total. Compatível com o percentual observado na pesquisa, onde apenas 2% dos entrevistados possuem mais de 60 anos.

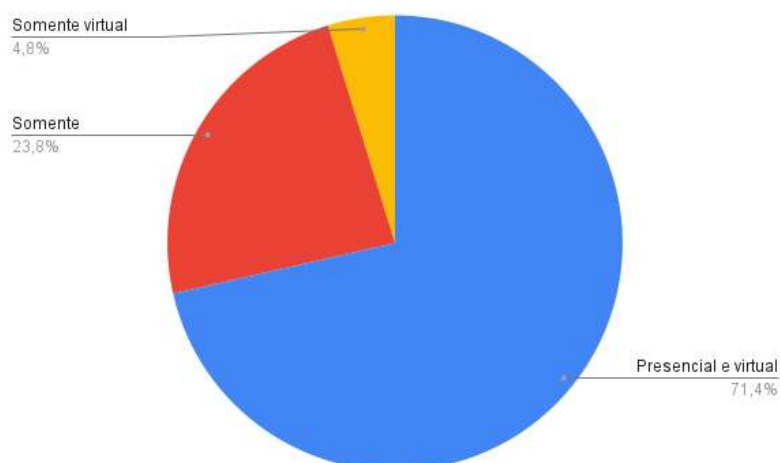
Gráfico 2 – Nível de formalização dos entrevistados.



Fonte: Próprio autor

O gráfico 2 representa o nível de formalização dos entrevistados, onde 38,1% são MEI, 33,3% ME, 14,3% não são formalizadas e 14,3% responderam que são autônomos. Observa-se que mesmo com a crise financeira provocada pela pandemia o nível de formalização das empresas foi maior do que os informais, isso porque os empreendedores estão cada vez mais informados sobre os benefícios de manter um negócio legalizado, favorecendo o acesso à diversas linhas de créditos oferecidas pelos bancos, além da seguridade social fornecida pelo INSS (Instituto Nacional de Seguro Social).

Gráfico 3 – Formas de vendas realizadas pelos entrevistados



Fonte: Próprio autor.

Conforme as informações obtidas, os entrevistados relataram que seus lucros foram mantidos do início da pandemia até o mês da entrevista. Os tipos de vendas dos estabelecimentos pesquisados (gráfico 3) foram 71,4% presencial e virtual, somente presencial 23,8% e virtual 4,8%.

Para manter o faturamento eles adotaram medidas de segurança de acordo com os decretos estaduais e municipais como: medidas sanitárias e de higiene, assim os clientes sentiam-se mais seguros para adquirir seus produtos.

Tendo em vista o fator Pandemia, por se apresentar no início 2020, ser como um problema novo a ser enfrentado pelos comerciantes, logo os mesmos enfrentaram as dificuldades de como administrarem os clientes nos seus estabelecimentos.

Quando questionado sobre as dificuldades de adaptação da empresa a pós pandemia, os entrevistados relataram problemas semelhantes, com o controle do uso de máscaras pelos clientes e controlar o número dos mesmos no interior do estabelecimento além da dificuldade em reposição de estoque.

Devido a essa problemática inicial encontrada pelos comerciantes do município de Jucurutu, logo é lançado o primeiro decreto pelo poder executivo do município dando as diretrizes dos procedimentos de segurança nos locais públicos e comerciais.

De acordo com o Decreto Nº 1.242, de 15 de abril de 2020, o Art. 6º os estabelecimentos comerciais em funcionamento deverão observar em relação aos funcionários, clientes e usuários, as recomendações da autoridade sanitária, o disposto neste decreto e, especialmente o seguinte:

I – Assegurar o distanciamento social mediante:

- a) A organização de filas, dentro e fora do estabelecimento, obedecer a distância mínima de 1,5 m (um metro e meio) entre as pessoas, evitando aglomerações e contatos proximais;
- b) O distanciamento mínimo de 1,5 m (um metro e meio) entre pessoas;

II – Manter a higienização regular dos ambientes e dos equipamentos de contatos, em atenção às normas específicas de combate ao novo corona vírus (COVID-19);

III - Disponibilizar de forma ininterrupta e suficiente álcool gel 70%, em locais fixos e fácil visualização e acesso;

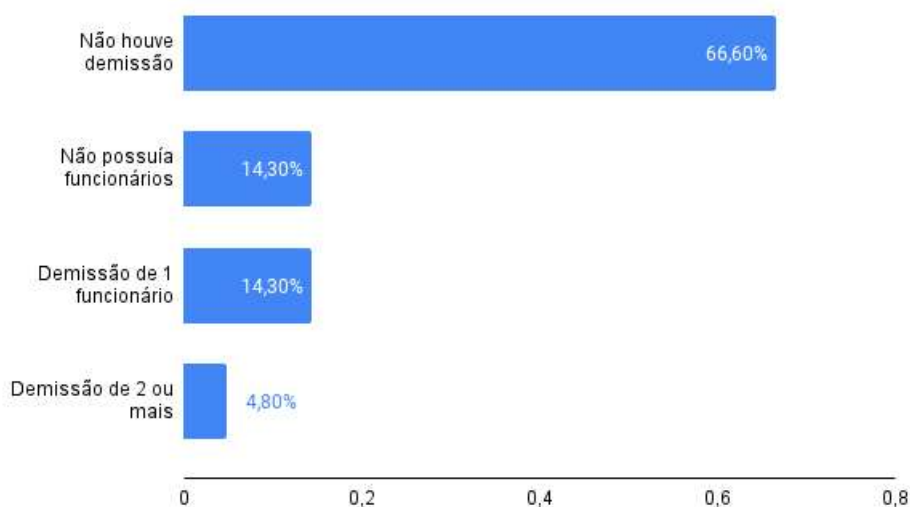
IV – Garantir a disponibilização suficiente de máscaras aos funcionários;

V – Utilizar sempre possível sistema natural de circulação de ar, abstendo – se da utilização de aparelhos de ar condicionado e ventiladores;

VI – Limitar os quantitativos para a aquisição de bens essenciais à saúde, à higienização e à alimentação, sempre que necessário para evitar o esvaziamento do estoque;

VII – No caso de serviços funerários, utilizar urnas fechadas, além do disposto no Guia para o Manejo de Corpos no Contexto do Novo Corona Vírus – COVID – 19, do Ministério da Saúde, a limitação de 1(uma) pessoa a cada 5 m² (cinco metros quadrados) do estabelecimento, com presença máxima de 20 (vinte) pessoas.

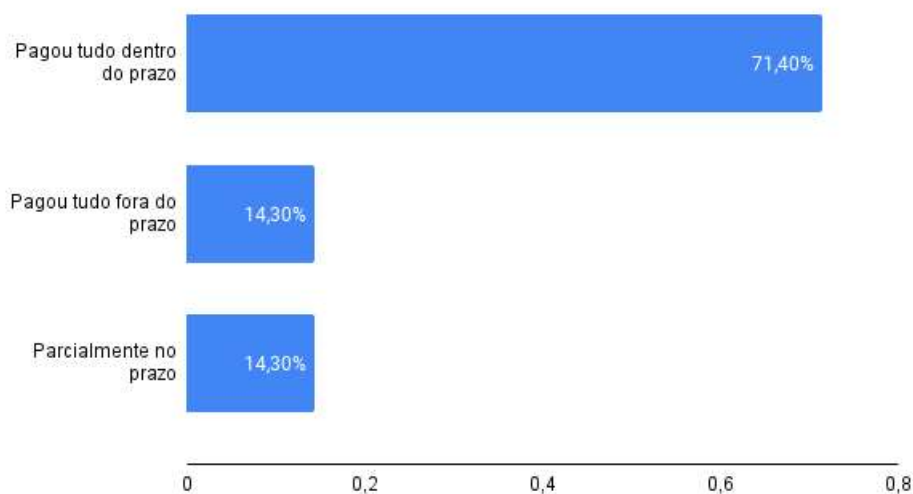
Gráfico 4 – Redução do Quadro de Funcionário



Fonte: Próprio autor.

Do total entrevistados, 66,6% estimaram não houve redução no faturamento. O empate de 14,3% ficou entre os que não tinham funcionários e aos que demitiram um funcionário no se estabelecimento, já a parcela de 4,8% dos entrevistados afirmaram demissões de mais de 2 funcionários.

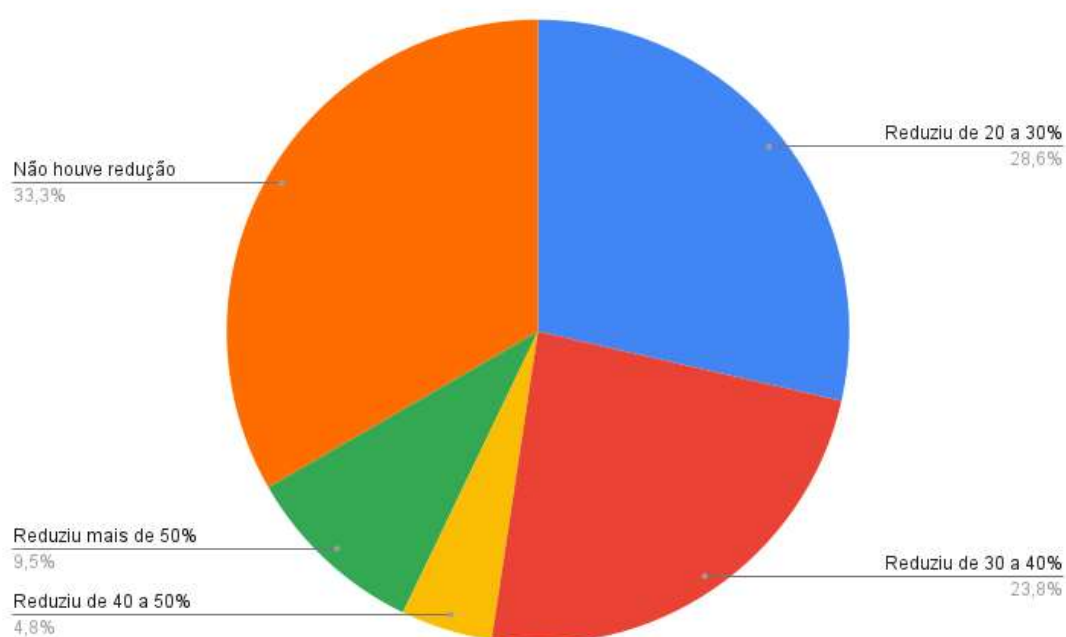
Gráfico – 5 Fidelidade de pagamento de impostos no prazo referente ao negócio (%)



Fonte: Próprio autor.

Nesse mesmo período os empreendedores mantiveram os pagamentos dos impostos em dia, retirados dos lucros das vendas (Gráfico 5). A fidelidade de pagamento de impostos nesse período de pandemia mostrou-se 71,40%, que quitaram tudo dentro do prazo, 14,30% fora do prazo e 14,30% quitaram parcialmente as contas no prazo.

Gráfico 6 – Estimativa de redução de faturamento mensal dos entrevistados



Fonte: Autor próprio.

Em pesquisas realizadas antes da pandemia, para traçar o perfil dos empreendedores brasileiros o SEBRAE constatou que a presença de recursos de computação não é unanimidade entre os empreendedores. Pouco mais de 46% deles não possuía computador, enquanto somente 49% deles utilizou a internet nos últimos 3 meses. Após a pandemia muitos precisaram se reinventar para não sucumbir mediante a crise financeira instaurada com a pandemia. Essa situação também pôde ser observada em Jucurutu, conforme o gráfico 6, onde apesar da pandemia, houve redução no faturamento em mais de 67% dos entrevistados.

Com isso as vitrines virtuais através das redes sociais impulsionaram as vendas e até elevaram o faturamento em alguns segmentos, com elas o empreendedor sai em busca dos seus clientes em qualquer hora do dia ou da noite.

Por se tratar de uma cidade considerada bastante empreendedora a adaptabilidade aos protocolos de biossegurança e manutenção do isolamento social ocorreu rapidamente.

5 CONCLUSÃO

Os empreendedores do município de Jucurutu conseguiram se reinventar mantendo seus estabelecimentos;

Observou-se mudanças consideráveis no mercado de trabalho como demissões, aumento de vendas on-line com serviços de delivery;

Rapidez em adaptar-se aos protocolos sanitários e de higiene para melhor atender aos seus clientes;

Mesmo após demissões, tecnologias (redes sociais) ajudaram os empreendedores na busca por clientes.

6 REFERÊNCIAS

AGENCIABRASIL.ebc.<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-11/ministerio-da-saude-registra-15-milhao-casos-de-dengue-no-pais-em-2015>. Acesso em 10 fevereiro 2020.

ALBAGI; Marciel. (2002).http://www.redesist.ie.ufrj.br/nts/nt33/F223_SaritaMLucia.PDF. Acesso em 25 abril 2020.

BRASIL.<https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%c3%b3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>. Acesso em 6 de maio 2020.

CUSTÓDIO. (2011,p. 37).<http://www.salesianolins.br/universitaria/artigos/no4/artigo31.pdf>. Acesso em 10 abril 2020.

DORNELAS. (2008, p.6)<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oKlayz7rBVIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=empreendedorismo&ots=PKvHIhY8CH&sig=UObFd2R3Y2BKT9uNqbUK75yEah4#v=onepage&q=empreendedorismo&f=false>. Acesso em 6 julho 2020.

EMBRAPA. (2020)<https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>. Acesso em 20 julho 2020.

GULLO. (2020, p.2) <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8758/pdf>. Acesso em 8 setembro 2020.

IBGE. (2020) <https://www.ibge.gov.br/indicadores>. Acesso em 23 junho 2020.

HISRICH & PETER 2004(p. 33)<https://seer.imes.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612> Acesso em 12 março 2020.

JUNIOR, RITA (2020). <https://portalseer.ufba.br/index.php/Teste/article/view/37324/21222>. Acesso em 22 maio 2020.

LÉLIS et al, 2019.https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-31572019000300427&script=sci_arttext. Acesso em 20 maio 2020.

MARCONI, 2020. <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rce/article/viewFile/81556/77822>. Acesso em 6 abril 2020.

SEBRAE. **Perfil dos empreendedores**. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/perfil-dos-empresarios/>>. Acesso em: 21 maio 2021

PAULA; Pires, 2017. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340142017000100125&script=sci_arttext. Acesso em 15 março 2020.

SERRANOCUMPLIDO,2020.<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1138359320302008>. Acesso em 13 março 2020.

SILVA, et al, 2020. <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10722>. Acesso em 10 junho 2020.

SOENDERGAARD. Dr. et al, 2020. <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/06/impactos-da-covid-19-no-agronegocio-e-o-papel-do-brasil-vf-a.pdf>. Acesso em 16 maio 2020.

SOUZA, 2020. <https://www.nature.com/articles/s41562-020-0928-4>. Acesso em 25 fevereiro 2020.